

Claudia Kozlowski

Português CEBRASPE

☒ Questões comentadas e
organizadas por assuntos

4ª edição

revista e atualizada

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

2021

9

CONECTIVOS – PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO – E PERÍODOS

COESÃO TEXTUAL é uma relação da significação existente entre elementos do texto – entre palavras de uma oração, entre orações em um período, entre períodos, formando um verdadeiro “tecido textual”.

Essa relação é feita pelo emprego de articuladores textuais. Qualquer emprego indevido de conectivos é capaz de provocar a ruptura do processo de compreensão em função da INCOERÊNCIA TEXTUAL.

Os mais importantes desses conectivos são:

- (1) os advérbios e as locuções adverbiais: *“A primeira-dama visitou as instalações de uma unidade de saúde e **ali** pôde constatar as precárias condições a que são submetidos milhares de fluminenses”;*
- (2) as conjunções e as locuções conjuntivas – coordenativas e subordinativas: *“Argélia mantém tratado de paz, **apesar dos** atentados suicidas”;*
- (3) as preposições e as locuções prepositivas: *“**Após** absolvição, Renan volta a afirmar sua permanência no cargo de presidente do Senado Federal”;*
- (4) e os itens de continuidade, também chamados de ARTICULADORES ou ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO, como **então, daí, ora** e outros: *“**Afinal**, a pergunta que se faz é ‘o que queremos para o futuro?’”.*

A coesão decorre da escolha do conectivo (ou elo de coesão) adequado ao valor que se pretende expressar.

PREPOSIÇÃO

Palavra invariável que, colocada entre duas outras, estabelece uma relação de subordinação entre uma e outra.

Isoladamente, as preposições não possuem significado, nem exercem função sintática na construção. Podem introduzir:

- complementos verbais: “Preciso de ajuda”;
- complementos nominais: “Ela está ficando igual à mãe”;
- locuções adjetivas: “Tenho uma roupa de couro”;
- locuções adverbiais: “Aja com cautela”;
- orações reduzidas: “Ao entrar na sala, deparou-se com a cena do crime”.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As preposições podem ser:

- **ESSENCIAIS** – são palavras que, desde sua origem, são usadas como preposição: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.
- **ACIDENTAIS** – palavras de outras classes gramaticais que “por acidente” são usadas como preposição: *durante, mediante, conforme, segundo, consoante*.

Segundo os autores, essa posição é questionável.

1. (SEFAZ Alagoas/2002)

O retrato do Brasil em 10 anos

- 1 O censo demográfico é a mais importante fonte de informações sobre as condições de vida da população brasileira. A parte divulgada agora refere-se ao questionário básico que foi
- 4 respondido em todos os domicílios visitados. Por ser a única pesquisa que abrange os 5.507 municípios do país, é um instrumento precioso para o planejamento de todas as políticas

- 7 voltadas para o bem-estar social. A conclusão desse calhamaço
 – são 500 páginas de informações colhidas por 200.000
 recenseadores entre agosto e novembro do ano 2000 – é que o
 10 país avançou. Os 169 milhões de brasileiros registrados no
 Censo 2000 vivem, em linhas gerais, melhor do que se vivia em
 1991. A questão é que é preciso avançar mais e mais rápido
 13 para pôr fim à injustiça social. “É como um copo com água pela
 metade. Alguns dirão que está meio cheio e outros dirão que
 está meio vazio”, resume o presidente do IBGE. De qualquer
 16 maneira, há meio copo a ser preenchido. Trata-se de um desafio
 para uma década, ou duas, ou mais ainda do que isso. Mas é
 bom lembrar que, se dez anos é prazo curto para eliminar
 19 problemas estruturais, é também tempo mais que suficiente para
 agravá-los de forma drástica. Aí está a Argentina a servir de
 exemplo. Em 1991, apostou todas as fichas no plano econômico
 22 que prometeu vida de Primeiro Mundo à população. Dez anos
 depois, o resultado é pobreza e caos em um país que sempre se
 orgulhou, com motivo, de suas conquistas sociais.

Lucila Soares. Veja, 26/12/2001, p. 33 (com adaptações).

Indique C (certo) ou E (errado) para as seguintes proposições.

No texto, corresponde à circunstância de:

- () I – superioridade o termo “sobre” (L.2), que pode ser substituído por a respeito de.
- () II – causa o termo “Por” (L.4), que pode ser substituído por Devido a.
- () III – finalidade o termo “para” (L.6), que pode ser substituído por a fim de que.
- () IV – adversidade o termo “Mas” (L.17), que pode ser substituído por Todavia.
- () V – tempo a expressão “Em 1991” (L.21), que pode ser substituída por Há pouco mais de uma década.



Comentário.

Normalmente, as questões que envolvem PREPOSIÇÃO propõem a troca de uma por outra.

Como vimos, a preposição, por si só, não possui significado algum nem exerce função sintática na oração. Ela pode atribuir ao conjunto um valor, e esta questão explora exatamente esse fato.

Para não errar, você deve verificar se o novo conectivo mantém o sentido da construção original e os valores circunstanciais que a antiga preposição imprimia à oração, que podem ser, entre outros, de:

- lugar = *Ficarei em casa. Que tal você vir até aqui?*
- limite = *Permito que meu filho vá até o portão.*
- origem = *Acabou de chegar de Nova Iorque.*
- finalidade = *Para causar impacto, deu a notícia de supetão.*
- causa = *Seu pai morreu de derrame cerebral.*
- assunto = *A candidata discursou sobre o voto feminino.*
- meio/destino = *Fui a pé para o trabalho.*
- matéria = *Comprei um lindo relógio de ouro.*
- autoria = *Foi lançado o novo livro de Paulo Coelho.*
- companhia = *Maria irá com seus irmãos à festa.*

Há um sem-número de preposições (e, consequentemente, de valores), sendo inviável enumerar todas. Por isso, analise a proposição e julgue se houve, ou não, mudança semântica.

Em relação às afirmações, temos que:

I – há erro na indicação da circunstância. A preposição “sobre” indica ASSUNTO, assim como “a respeito de”. **Item errado.**

II – está presente a relação de CAUSA e CONSEQUÊNCIA entre as orações que compõem o período “Por ser a única pesquisa que abrange os 5.507 municípios do país, é um instrumento precioso para o planejamento de todas as políticas voltadas para o bem-estar social”. **Item certo.**

Essa preposição pode indicar também: (1) lugar – “Passamos por lugares lindos”; (2) tempo – “Estudei por quase uma hora”; (3) finalidade – “Os funcionários dos Correios estão em greve por melhores salários”;

III – o erro não está na indicação da circunstância, mas na impossibilidade de se introduzir o vocábulo “que”, presente na locução conjuntiva “a fim de que”, na construção. **Item errado.**

Além da ideia de finalidade, essa preposição se presta à de movimento (“Vamos para casa”) ou direção (“Vire-se para o Norte”);

IV – tanto a conjunção “mas” quanto “todavia” encerram ideias adversativas, por isso está correta a proposição. **Item certo.**

V – considerando a data do texto (dezembro de 2001), estaria perfeita a troca da expressão “Em 1991” por “Há pouco mais de uma década”, ambas de valor temporal. **Item certo.**

Gabarito: Errado / Certo / Errado / Certo / Certo

CONFLITO DE CONECTIVOS

Cuidado com o emprego de preposições e locuções prepositivas com um único termo regido! Da mesma forma que vimos em relação ao complemento verbal, não devem compartilhar o mesmo termo regido locuções prepositivas que se apresentam de formas diversas. Veja o seguinte exemplo:

“Você virá à festa antes ou após a meia-noite?”

Temos o conflito de conectivos – enquanto o advérbio “antes” é acompanhado da preposição “de” (antes da meia-noite), a preposição “após” liga-se ao termo regido (após a meia-noite). Para resolver esse “problema”, alguns autores recomendam o “desmembramento”:

“Você virá à festa antes da meia-noite ou após esse horário?”

Modernamente, há os que aceitam a primeira construção, priorizando a mensagem em detrimento da sintaxe.

2. (SEAD – PA/2007)

- 1 Foi concedida pela justiça federal liminar ao
- Ministério Público Federal (MPF) impedindo a criação da
- Floresta Estadual da Amazônia e da Área de Proteção
- 4 Ambiental Santa Maria de Prainha. Para o MPF, a criação das
- duas áreas, anunciadas pelo governo do estado do Pará como
- iniciativa de preservação, representa, na verdade, um ataque
- 7 ao modo de vida das populações tradicionais da região e
- privilegia um modelo de exploração predatório da floresta
- amazônica.
- 10 A região abrangida pela liminar da justiça federal fica
- no coração do Pará, servida pelos rios Tamuataí, Uruará e
- Guajará e ainda possui grandes extensões de floresta primária
- 13 e potencial para atividades extrativistas. Por isso, desde
- 2003, o IBAMA faz estudos para a criação da Reserva
- Extrativista Renascer, a pedido dos ribeirinhos que lá vivem.
- 16 Catorze comunidades reivindicam a criação da Resex, um
- modelo de preservação que garante títulos de posse da terra
- para os moradores tradicionais.
- 19 De acordo com o levantamento do IBAMA, ancestrais
- dos moradores atuais já viviam na área em 1880. Eles
- começaram a ser assediados por madeiras, recentemente, o
- 22 que já provoca conflitos, como mostra a recente denúncia
- feita pela Procuradoria da República em Santarém de que
- policiais militares estavam apoiando a extração ilegal de
- 25 madeira na área.

- A chegada da atividade madeireira trouxe a exploração dos trabalhos dos comunitários a preço vil, a destruição da paisagem natural, a degradação da mata ciliar pela ação de balsas transportadoras de toras e revolvimento do fundo dos rios, modificando os aspectos físicos, químicos e biológicos dos ecossistemas fluviais, de acordo com registro feito no pedido de liminar do MPF.

MPF/PA obtém liminar proibindo criação da Floresta Estadual.
Internet: <www.prpa.mpf.gov.br> (com adaptações).

Julgue a assertiva abaixo:

- () “Para” (L.4) e “De acordo com” (L.19) podem ser substituídas por Segundo, sem que haja prejuízo para os sentidos do texto.



Comentário.

Esse é um exemplo de PREPOSIÇÃO ACIDENTAL. O vocábulo “segundo” é originalmente um numeral (primeiro, segundo, terceiro....) ou uma conjunção conformativa (“Segundo relatos das testemunhas...”). No lugar da preposição “para” ou da locução prepositiva “de acordo com”, atua como preposição accidental, sem que haja prejuízo semântico à passagem.

Item certo

3. (CEF – Engenharia Agrônômica/2014)

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de “papel moeda”, ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984.

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir.

- () A substituição da preposição “a”, em “a dar recibos escritos das quantias guardadas” (l.9-10), pela preposição **de** manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.



Comentário.

Quando o examinador sugere uma troca, observe se ele também propõe a manutenção do aspecto semântico (mesmo sentido). Essa observação é importantíssima!!! Nesse caso, o examinador afirma que, mesmo acarretando mudança de sentido, a correção gramatical estaria mantida a partir da troca. Vamos ver, então, se isso procede.

O trecho original era:

*Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e **a** dar recibos escritos das quantias guardadas.*

A nova proposta é:

*Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e **de** dar recibos escritos das quantias guardadas.*

Vamos, então, analisar a mudança “passo a passo”:

Os negociantes (...) passaram:

- **a** aceitar a responsabilidade...

- **a** dar recibos...

Ocorre uma ligação dos verbos “aceitar” e “dar” com o verbo PASSAR.

A partir da mudança proposta pelo examinador, teremos:

*Os negociantes (...) passaram a aceitar a **responsabilidade**:*

- **de** cuidar do dinheiro ...

- **de** dar recibos escritos...

Agora o termo regente é “responsabilidade”, e não mais o verbo PASSAR.

São dois aspectos a serem analisados, a respeito da afirmação do examinador: o aspecto semântico e a correção gramatical.

Ocorre mudança de sentido?

Sim, pois antes os negociantes passaram a fazer duas coisas: (1) aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro dos outros e (2) dar recibos escritos das quantias guardadas. Com a alteração, os negociantes passaram a aceitar duas responsabilidades: (1) cuidar do dinheiro dos outros e (2) dar recibos. É sutil a diferença, mas ela existe.

Logo, sim, ocorre alteração semântica, mas será que houve prejuízo gramatical?

Não! Está perfeita a relação sintática na nova estrutura, ainda não que o sentido tenha sido alterado. Sintaticamente, antes havia duas locuções verbais (passaram a aceitar / passaram a dar). Na nova estrutura, ocorre uma relação entre um substantivo abstrato (*responsabilidade*) e seus complementos (*de cuidar / de dar recibos*). Assim, a proposição está correta.

Item certo

4. (ANA – Oficial de Inteligência/2018)

No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma – uma máquina eletromagnética que substituíam letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores – estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais. Após espões poloneses terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma na base militar de Bletchley Park. A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

- () No trecho “*para testar possíveis soluções*”, o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.



Comentário.

As preposições podem indicar diferentes relações, que são identificadas no contexto. No caso da preposição “para”, pode estabelecer ideia de FINALIDADE (*Faz de tudo para esconder a verdade.*), LUGAR (*Foi para a Bahia.*), TEMPO (*Esse suprimento é suficiente para uma semana.*), por exemplo.

No caso do segmento em análise, a indicação é de FINALIDADE. A assertiva está correta.

Item certo

5. (DPF – Escrivão/2002)

A violência é um problema crescente nas cidades. A liberação feminina tem como efeito colateral grave o fato de as mulheres estarem mais expostas ao risco. Além de enfrentar a violência doméstica – que, por incrível que pareça, segundo dados do Ministério da Justiça, atinge 80% das mulheres em idade adulta em algumas capitais –, elas têm de encarar perigos nas ruas. Dirigindo sozinhas, andando à noite e se aventurando por locais menos movimentados, as moças são uma isca para assaltantes. Mas os números mostram que elas estão reagindo. Entre 1999 e 2001, o número de queixas registradas nas 125 delegacias de defesa da mulher do estado de São Paulo aumentou quase 50% – já são 30.000 reclamações por mês.

Veja – Especial Mulher, p. 89 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito do texto acima:

- () Para respeitar as regras de regência da norma culta, tanto a preposição “de” como a conjunção que podem ser empregadas após o verbo “têm” (L.6).



Comentário.

Causou-nos estranheza a afirmação de ser esse “*que*” uma conjunção.

Alguns autores o classificam como **preposição acidental** (falamos sobre isso na questão anterior). Outros, como **pronome relativo**.

Vejamos a lição de alguns autores consagrados, a começar por Napoleão Mendes de Almeida:

“... há diferença de sentido entre ‘nada tenho de escrever para você’ e ‘nada tenho que escrever para você’? (...) Nesses exemplos, a primeira forma (‘ter de...’) denota obrigatoriedade, ‘estar na obrigação de’; a segunda (‘ter que’...) apenas relata a existência de coisa para fazer, de coisa que ainda não foi feita. Em ‘tenho dois livros que traduzir’, ‘dois livros’ é objeto direto de ‘tenho’ e antecedente do relativo ‘que’, objeto direto de ‘traduzir’” (grifos nossos) é O autor considerou esse “que” um pronome relativo.

Da mesma forma, define Domingos Paschoal Cegalla:

“Não é de rigor, mas recomendável, usar ter de, em vez de ter que, quando se quer exprimir obrigação, necessidade (...). Não constitui erro usar ter que, pois tal sintaxe já se incorporou ao português de hoje. (...) Ter que é de rigor em frases como as seguintes, nas quais o que é pronome relativo: ‘Hoje não temos nada que comer’ / ‘Nada mais tínhamos que fazer ali’”.

Haveria, aí, uma impropriedade na classificação gramatical do vocábulo, o que tornaria a opção ERRADA. No entanto, não houve mudança de gabarito.

Esse é o perigo nas provas da Cebbraspe (Cespe) – um “detalhe” pode botar toda a questão a perder e, pior, não ser feita justa.

De qualquer modo, fica a seguinte lição: modernamente, admite-se tanto o emprego de TER DE quanto de TER QUE antes de infinitivo, conforme assevera Arnaldo Niskier:

*“Apesar da resistência de alguns puristas, **ter que** já pode ser considerado hoje tão correto quanto **ter de**. A língua evolui”.*

Item certo

6. (PMES/2007 - adaptada)

- 1 Apesar dos progressos obtidos nos últimos anos, a lipoaspiração continua a ser uma cirurgia como qualquer outra. Trata-se de um procedimento invasivo, que comporta
- 4 riscos, causa dores e requer um período de recuperação. Milhares de pessoas, no entanto, são induzidas a pensar que fazer uma lipoaspiração é tão simples quanto ir ao
- 7 cabeleireiro. Só caem na real quando sai a notícia de que um paciente morreu vitimado por uma cânula. A boa nova é que a ciência está se movendo para tornar, de fato, a

- 10 lipoaspiração um método tão invasivo quanto cortar o cabelo. Um passo nesse sentido é o aparecimento da máquina *ultrashape*. Não há cânulas nem agulhas no procedimento,
- 13 apenas ondas de ultrassom, utilizadas para destruir a gordura localizada – que depois é eliminada gradualmente pelo organismo. É possível mudar o manequim em três sessões.

Anorexia. In: Veja, 22/11/2006, p. 116 (com adaptações).

Em relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir:

- () A preposição “para” (L.9) pode ser substituída por a fim de, sem que haja prejuízo sintático-semântico ao trecho.



Comentário.

A preposição “para”, empregada na passagem, por introduzir ideia de FINALIDADE, poderia ser substituída pela locução prepositiva “a fim de”: “A boa nova é que a ciência está se movendo A FIM DE tornar, de fato, a lipoaspiração um método tão invasivo quanto cortar o cabelo”.

Antes de afirmar se está certa ou errada qualquer substituição proposta pelo examinador, vá ao texto e faça o teste. Pode ser que, em função da mudança, seja necessária alguma alteração no texto (como mudança do tempo ou modo verbal), o que tornará a proposição incorreta se tal providência não for também indicada.

Item certo

7. (TRT 10.ª REGIÃO – Analista/2005 - adaptada)

- 1 A história da Ouvidoria, no Brasil, começa com a chegada dos portugueses, em 1500. Inicialmente, a função da justiça era exercida pelo Rei, que, auxiliado por funcionários,
- 4 já à época chamados ouvidores, resolvia as questões relacionadas ao dia a dia da Colônia. Dotados inicialmente de pouquíssimo poder de decisão, tais funcionários de el-Rei
- 7 organizaram-se gradativamente e constituíram a Casa de Justiça da Corte, que, com o tempo, evoluiu para a chamada Casa de Suplicação, órgão judicial responsável pelo
- 10 julgamento das apelações dos cidadãos nas causas criminais que envolvessem sentenças de morte. Foi, porém, Tomé de Sousa, em 1549, quem verdadeiramente deu início à
- 13 estruturação do Poder Judiciário no Brasil, ao estabelecer o Governo-Geral e trazer consigo o primeiro Ouvidor-Geral, Pero Borges.

Internet: <<http://www.camara.gov.br>>.

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir:

- () Pelos sentidos do texto, a substituição de “à época” (L.4) seja por *nessa época*, seja por *naquela época* preserva a coesão textual e a correção gramatical do texto.



Comentário.

Já estudamos que os demonstrativos podem ser usados em referências anafóricas (quando se referem a termo ou expressão mencionados no texto) ou dêiticas, em relação espacial (perto, longe de quem fala ou escuta) ou temporal (momento passado, presente ou futuro). Por esse motivo, a substituição de “à época” (acento grave usado em função de locução adverbial feminina) por “*nessa*” ou “*naquela*” atende à prescrição gramatical.

Pode também ocorrer, em alguns casos, a elipse (omissão) da preposição, especialmente em adjuntos adverbiais de tempo:

“Neste/Este fim de semana, irei ao litoral”

“Chegarei (no) domingo”

“A lista dos aprovados sairá (n)esta semana ainda”

Item certo

8. (TCE PA – Procuradoria/2016)

Texto CB5A1BBB

A partir do momento em que o Estado passa a cobrar tributos de seus cidadãos, amealhando para si parte da riqueza nacional, surge a necessidade de destinação de tais quantias à realização das necessidades públicas, pois, não visando ao lucro, o Estado não pode cobrar mais do que os dispêndios que lhe são imputados. Na chamada atividade financeira do Estado, sua principal ferramenta é o orçamento público, pois nele constam as decisões políticas tomadas pelo administrador com o objetivo de satisfação dos interesses coletivos.

Muito mais do que um mero documento de estimação e fixação das receitas e despesas, o orçamento, conforme o texto constitucional vigente, constitui um verdadeiro sistema integrado de planejamento, de sorte que, constituindo um verdadeiro orçamento-programa, o orçamento público passa a constituir etapas do planejamento de desenvolvimento econômico e social, isto é, passa a ser conteúdo dos planos e programas nacionais, regionais e setoriais, que devem ser compatibilizados com o plano plurianual.

Extrapolando-se os limites da simples teoria clássica do orçamento, pode-se dizer que o orçamento, em sua feição atual, não deve ser compreendido unicamente como a simples autorização de gastos do Poder Executivo pelo Poder Legislativo. Não se pode olvidar que, a partir do momento em que houve a limitação das antigas monarquias absolutistas, o rei passou a necessitar de autorização de seus vassallos para a realização dos gastos da coroa – como preceituado, por exemplo, na *Magna Charta Libertatum*, de 1215, e na *Petition of Rights*, de 1628. Também não se deve desconsiderar que a revolução orçamentária deveu-se, em grande parte, à idealização do Estado liberal burguês, que emana, segundo especialistas da área, de razões políticas, e não financeiras.

Conquanto esses fatos tenham contribuído para a formação do orçamento em sua tessitura tradicional, é preciso, hoje, refletir sobre a real natureza da lei orçamentária atual, se autorizativa ou impositiva.

César Augusto Carra. O orçamento impositivo aos estados e aos municípios. Internet: <libano.tce.mg.gov.br> (com adaptações).

Julgue o item seguinte, com relação aos aspectos linguísticos do texto CB5A1BBB.

- () A supressão da preposição “em” prejudicaria a correção gramatical do texto.



Comentário.

Aqui, vemos um caso do emprego de preposição junto ao pronome relativo.

Na oração “*A partir do momento EM QUE o Estado passa a cobrar tributos de seus cidadãos...*”, o pronome relativo QUE retoma “*momento*”. Caso empregue-mos esse vocábulo na oração iniciada pelo pronome, teremos “*O Estado passa a cobrar tributos de seus cidadãos NO MOMENTO*”, sendo possível observar o emprego da preposição EM antes de MOMENTO (em + o = no).

Logo, essa preposição deve anteceder o pronome que substitui “*momento*”, e sua retirada prejudicaria a correção gramatical da passagem.

Item certo

9. (TRE RS – Analista/2003)

Mulheres conquistaram o direito de votar há 75 anos

- 1 Somente há 75 anos as mulheres conquistaram o direito de votar e de exercer sua cidadania no Brasil.
- De acordo com os registros do Tribunal Superior
- 4 Eleitoral (TSE), o voto feminino tornou-se possível a partir da Revolução de 1930.
- O voto feminino chegou a ser discutido na
- 7 Constituinte de 1890, mas adversários da extensão do voto à mulher argumentaram, na época, que ela não teria capacidade para escolher seu candidato, já que seu valor intelectual era
- 10 considerado inferior ao do homem.
- Já em 1927, porém, Juvenal Lamartine, candidato ao
- governo do Rio Grande do Norte, decidiu incluir em sua
- 13 plataforma política a luta pelo voto das mulheres. Lei nesse sentido foi então aprovada em 25 de outubro do mesmo ano, ocasião em que várias mulheres requereram suas inscrições.
- 16 Um mês depois, o juiz Israel Ferreira Nunes mandou incluir na lista dos eleitores a professora Celina Guimarães Vianna, que se tornou a primeira eleitora não só do Brasil como
- 19 também da América do Sul.
- Somente com a aprovação do Código Eleitoral em
- 1933, foi possível o exercício do voto em todo o país, sem
- 22 distinção de sexo.

Internet: <<http://www.tse.gov.br/serviços/notícias/index.html>> (com adaptações).

Com base no texto, julgue o item subsequente:

- () A expressão “a partir” (L.4) estabelece no texto as mesmas relações semânticas de tempo que, nesse contexto, a preposição com estabeleceria.



Comentário.

A locução prepositiva “a partir de” indica o momento ou ocasião em que certo fato ocorreu: “*o voto feminino tornou-se possível a partir da Revolução de 1930*”.

A substituição dessa locução pela preposição “com” alteraria significativamente o sentido (“*o voto feminino tornou-se possível **com** a Revolução de 1930*”). Com este novo conectivo, atribui-se à Revolução de 1930 a responsabilidade por tal mudança política, o que não corresponde ao sentido original.

Uma mudança da preposição pode afetar significativamente o sentido da estrutura frasal. “Um encontro sobre excluídos sociais” é bem diferente de “um encontro de excluídos sociais”. Na primeira, o tema é a exclusão social. Na segunda, os excluídos sociais irão se encontrar. Assim, cuidado com essas sugestões da banca – volte sempre ao texto e verifique.

Item errado

10. (TCE PE – Assistente Técnico/2004)

- 1 A liberdade de expressar-se, como todas as
- liberdades, esbarra no limite do óbvio: a liberdade de um não
- pode, em nenhuma hipótese, causar dano à liberdade legítima
- 4 do outro. Para que a liberdade encontre limites, há a sanção
- da lei. O Código Penal estabelece punição contra quem
- infame ou calunie usando informações falsas ou incorretas.
- 7 Os agentes do Estado podem sempre recorrer à lei, quando
- se julgarem atingidos.
- A verdade – ou a verdade possível, como podemos
- 10 adjetivá-la – é um direito de todos nós, conforme o belo e
- curto texto de Montesquieu sobre o assunto. E a verdade
- sobre as coisas do governo, ainda mais. A fidelidade dos
- 13 cidadãos se expressa, em primeiro lugar, pela vida, pela
- liberdade e pela autonomia de seu povo e na guarda de seus
- valores morais e de seu patrimônio material, que se
- 16 identificam como res publica. O Estado é uma forma de
- estabelecer a ordem e defender a nação.

Mauro Santayana. Ética, imprensa e governo. In: Correio
Braziliense, 18/12/2003 (com adaptações).

Tendo por base o texto acima, julgue o item subsequente:

- () A repetição da preposição “de” imediatamente antes de “seu patrimônio material” (L.15) é textualmente dispensável, mas seu emprego reforça a ideia de que essa expressão também é regida por “guarda”.

ACORDO ORTOGRÁFICO: REGISTRA-SE, AGORA, “SUBSEQUENTE”, SEM TREMA, E “IDEIA”, SEM ACENTO AGUDO.



Comentário.

A repetição de preposição tem um valor mais estilístico do que propriamente gramatical. Manter apenas UMA preposição antes de uma série de elementos indica a formação de um conjunto: “*Estivemos diante **de** autoridades e jornalistas*”. A repetição dá ênfase a cada um dos elementos: “*Estivemos diante **de** autoridades e **de** jornalistas*”.

Veja a passagem do texto em análise:

“A fidelidade dos cidadãos se expressa, em primeiro lugar, pela vida, pela liberdade e pela autonomia de seu povo e na guarda de seus valores morais e de seu patrimônio material...”

Note, inclusive, o reforço proporcionado pela repetição da preposição *por* em “... se expressa (...) **pela** vida, **pela** liberdade e **pela** autonomia”. O mesmo ocorre em seguida:

*“... na guarda **de** seus valores morais e **de** seu patrimônio material...”*

A preposição antes do segundo elemento retoma a relação com seu termo regente (*guarda*).

Item certo

11. (Banco do Brasil/2002)

De olho no que julgam ser a maior oportunidade de negócios nos próximos anos em todo o mundo, as empreiteiras brasileiras articulam a formação de grandes consórcios a fim de disputar com mais chances de vitória as licitações para a ampliação do canal do Panamá. O lobby que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez pessoalmente em março, durante visita ao Panamá, é uma clara manifestação de que as empresas brasileiras contam com boas chances de serem escolhidas.

Daniel Rittner. “Ampliação do canal do Panamá atraindo empreiteiras”. In: Valor Econômico, 3/5/2002, p. A12.

Considerando o texto acima, julgue o item a seguir:

- () Na linha 5, preservam-se o sentido textual e a correção gramatical ao se substituir o pronome relativo “que” por qual, desde que também seja alterada a preposição “de” para da.



Comentário.

- Primeiramente, veremos o conceito e aplicação das conjunções.

CONJUNÇÃO

Assim como a preposição, a conjunção atua como conectivo e, por isso, sozinha, não exerce função sintática na oração.

É usada na relação entre dois termos na mesma oração (Maria e João viajaram) ou entre duas orações, que formam um período composto (Comprei, mas não gostei).

O processo de articulação que liga as sentenças, umas às outras, pode se fazer por meio de dois processos: subordinação e coordenação.

São coordenadas estruturas que não dependem uma da outra, ou seja, caminham paralelamente. Já as subordinadas exercem influência uma na outra, isto é, uma estrutura exerce alguma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.) na outra estrutura, estabelecendo, assim, uma relação de subordinação.

CONJUNÇÃO COORDENATIVA

A conjunção que relaciona termos ou orações de idêntica função gramatical tem o nome de COORDENATIVA.

O tempo e a maré não esperam por ninguém.

Ouvi primeiro e falei por derradeiro

As conjunções coordenativas podem ser **aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** ou **explicativas**.

- **ADITIVAS** – possuem a função de adicionar termos ou orações de mesma função gramatical – e, nem, não só... mas também (séries aditivas enfáticas).
- **ADVERSATIVAS** – estabelecem uma relação de contraste entre os termos ou orações – mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, porém, enquanto.
- **ALTERNATIVAS** – unem orações independentes (coordenadas), indicando sucessão de fatos que se negam entre si ou que são mutuamente excludentes (a ocorrência de um exclui a do outro) – ou, ora, nem, quer, seja (repetidos ou não).
- **CONCLUSIVAS** – exprimem conclusão em relação à(s) oração(ões) anterior(es) – pois (no meio da oração sindética), portanto, logo, por isso, assim, por conseguinte.

- **EXPLICATIVAS** – a oração sindética explica o conteúdo da oração assindética – pois (no início da oração sindética), porque, que, porquanto.

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA

As conjunções subordinativas se classificam em INTEGRANTES e ADVERBIAIS.

INTEGRANTES – SÃO APENAS DUAS – QUE E SE.

É com essas conjunções que aplicamos a técnica do ISSO:

*Perguntei **se** iria voltar. → Perguntei **ISSO**.*

*Queria **que** viesse logo. → Queria **ISSO**.*

As conjunções integrantes (“que” e “se”) iniciam ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS, ou seja, orações que estão no lugar de um substantivo.

Assim, as **orações subordinadas substantivas** exercem funções sintáticas próprias dos **substantivos** – sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito, agente da passiva etc.

Excepcionalmente, outra palavra dá início a uma oração subordinada substantiva, como é o caso da oração na função de AGENTE DA PASSIVA.

Veja o exemplo:

*“A escola foi reformada **por quem quebrou**”. → “A escola foi reformada **por ELE**”.*

Esse é um caso em que a oração subordinada é chamada de **justaposta**, ou seja, não é iniciada por um a conjunção integrante, mas por outro elemento, no caso, um pronome indefinido (quem).

A oração subordinada substantiva também pode ser iniciada por advérbios:

*“Não sei **COMO** você aguentou tudo isso.” [Não sei **ISSO**.]*

*“Preciso saber **QUANTO** você me ama.” [Preciso saber **ISSO**.]*

Note que, nesses casos, as palavras “como” e “quanto” não são pronomes relativos (casos em que teriam um antecedente), mas advérbios.

Por isso, as conjunções integrantes sempre dão início a orações subordinadas substantivas, mas as orações subordinadas substantivas nem sempre são iniciadas por conjunções integrantes (podem ser iniciadas por outros elementos, como advérbios ou pronomes).

ADVERBIAIS

Iniciam orações subordinadas adverbiais. A circunstância expressa pelas orações pode ser:

- CAUSAL – a oração exprime causa em relação a outra oração – porque, pois, que, uma vez que, já que, porquanto, desde que, como, visto que, por isso que.
- COMPARATIVA – a conjunção adverbial subordina uma oração a outra por meio de comparação ou confronto de ideias – que, do que (antecedidas por expressões mais, menor, melhor, pior etc.), (tal) qual, assim como, bem como.
- CONDICIONAL – a oração adverbial indica condição para que o fato expresso na oração principal se realize ou ocorra – se, caso, exceto se, salvo se, desde que, contanto que, sem que, a menos que, a não ser que.
- CONCESSIVA – a oração adverbial apresenta ideias opostas às da oração principal – embora, apesar de, mesmo que, ainda que, posto que, conquanto, mesmo quando, por mais que, enquanto.
- CONSECUTIVA – a oração adverbial apresenta a consequência para um fato exposto na oração principal – (tanto/tamanho(a)/ tão) que, de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que.
- CONFORMATIVA – a oração adverbial expressa conformidade em relação ao fato da oração principal – conforme, segundo, consoante, como (no sentido de conforme).
- FINAL – a oração adverbial apresenta a finalidade dos atos contidos na oração principal – a fim de que, para que, porque, que.
- PROPORCIONAL – a conjunção adverbial expressa simultaneidade e proporcionalidade dos fatos contidos na oração subordinada em relação aos fatos da oração principal – à proporção que, à medida que, quanto mais (tanto), quanto menos (mais/menos).
- TEMPORAL – a oração adverbial indica o tempo/momento da ocorrência do fato expresso na oração principal – quando, enquanto, logo que, agora que, tão logo, apenas, toda vez que, mal, sempre que.

► DICA IMPORTANTE!

Não se classifica uma oração somente pela conjunção introduzida por ela. É preciso observar o **valor** que essa conjunção emprega ao período para, então, classificá-la.

Antes de prosseguirmos, precisamos distinguir PRONOME RELATIVO de CONJUNÇÃO INTEGRANTE, uma vez que ambos os elementos iniciam orações subordinadas.

Em um período composto, o pronome relativo retoma um antecedente que substitui na oração adjetiva que inicia, enquanto a conjunção integrante estabelece o elo entre duas orações, que possuem relação de subordinação.

Agora, vai uma dica importantíssima: a técnica do ISSO, que, de certa forma, nos apresenta **Adriano da Gama Kury**.

Se conseguirmos trocar toda a oração iniciada pelo “que” por um pronome indefinido ou demonstrativo (vamos usar o “**ISSO**”, para simplificar), é sinal de que temos, aí, uma **oração subordinada substantiva** e esse “que” é uma CONJUNÇÃO INTEGRANTE.

Veja os seguintes exemplos.

Exemplo 1: A polícia julgava **que o marido seria o assassino**.

A polícia julgava **ISSO** = **que o marido seria o assassino**.

Esse “que” inicia uma oração subordinada substantiva e, portanto, é uma conjunção integrante.

Exemplo 2: “A suspeita de **que o marido fosse o assassino** foi por água abaixo”.

A suspeita DISSO (de + **ISSO** → de + **que o marido fosse o assassino**) foi por água abaixo.

Esse “que” é uma conjunção integrante, pois inicia uma oração subordinada substantiva.

Exemplo 3: “A suspeita **que pairava no ar** era infundada”.

Note que não conseguimos substituir a oração destacada pelo **ISSO** (“A suspeita ISSO era infundada”?!?).

Logo, temos que a palavra **que** substitui **suspeita** → **a suspeita pairava no ar** + **a suspeita era infundada** = **a suspeita que pairava no ar era infundada**.

Esse “que” possui um antecedente – **suspeita** – e, portanto, é um pronome relativo.

De volta à questão, analisemos o período do texto:

“O lobby **que** o presidente Fernando Henrique Cardoso fez pessoalmente em março, durante visita ao Panamá, é uma clara manifestação de **que** as empresas brasileiras contam com boas chances de serem escolhidas”.

O primeiro “que” é um **pronome relativo** e retoma o substantivo “lobby”:

*“O presidente ... fez (...) lobby em março ...” → “O lobby **que** o presidente (...) fez em março...”.*

Já o segundo “que” é uma **conjunção integrante**, uma vez que toda a oração que inicia poderia ser substituída pelo ISSO:

*“... é uma clara manifestação DISSO [de + ISSO] ...” → “**de que** as empresas brasileiras contam com boas chances de serem escolhidas”.*

A assertiva está ERRADA, pois o conjunto “de que” (preposição “de” + conjunção integrante) não poderia ser substituído por “da qual” (contração da preposição “de” com o pronome relativo “a qual”).

Item errado

12. (TRE AP – Analista/2007 - adaptada)

Nesse período foram implantados 2.343 projetos de assentamento (PA). A criação de um PA é uma das etapas do processo da reforma agrária. Quando uma família de trabalhador rural é assentada, recebe um lote de terra para morar e produzir dentro do chamado assentamento rural. A partir da sua instalação na terra, essa família passa a ser beneficiária da reforma agrária, recebendo créditos de apoio (para compra de maquinários e sementes) e melhorias na infraestrutura (energia elétrica, moradia, água etc.), para se estabelecer e iniciar a produção. O valor dos créditos para apoio à instalação dos assentados aumentou. Os montantes investidos passaram de R\$ 191 milhões em 2003 para R\$ 871,6 milhões, empenhados em 2006.

Em questão, n.º 481, Brasília, 14/2/2007 (com adaptações).

Considerando a sintaxe das orações e dos períodos que compõem o terceiro parágrafo, julgue as assertivas a seguir:

- () As duas primeiras orações do parágrafo classificam-se como absolutas, compondo ambas dois períodos simples.

 Comentário.

PERÍODOS

O período pode ser **SIMPLES** (apenas uma oração) ou **COMPOSTO** (mais de uma oração).

Em um **período simples**, há apenas uma oração, por isso é chamada de ABSOLUTA.

Em um **período composto**, as orações podem viver em harmonia, mas sintaticamente separadas (orações coordenadas), ou em uma relação de subordinação, caso em que uma exerce função sintática em outra (orações subordinadas).

Em resumo, as orações são classificadas como:

- **Oração Absoluta** – é a oração que forma um período simples. Há somente uma oração no período.
- **Orações Coordenadas** – são orações independentes entre si. Não exercem função sintática umas nas outras. Há, nessa relação, orações assindéticas (sem conjunção) e sindéticas (com conjunção).
- **Orações Subordinadas** – são orações que possuem uma relação de subordinação – uma exerce função sintática em outra. Há, nessa relação, orações principais e subordinadas.

Como vimos, em um PERÍODO SIMPLES, há apenas UMA oração, que é chamada de ORAÇÃO ABSOLUTA.

É exatamente o caso das duas primeiras orações do texto:

(1.^a) *Nesse período foram implantados 2.343 projetos de assentamento (PA).*

(2.^a) *A criação de um PA é uma das etapas do processo da reforma agrária.*

Item certo

- () O terceiro período comporta quatro orações, todas subordinadas à primeira, que apresenta uma circunstância temporal.



Comentário.

PERÍODO COMPOSTO

Quando o período apresentar **mais de uma oração**, é chamado de **PERÍODO COMPOSTO**.

A relação entre as orações pode ser de **COORDENAÇÃO** ou de **SUBORDINAÇÃO**.

Período composto por coordenação

➤ ORAÇÕES COORDENADAS

Uma oração coordenada não é “mais importante” que outra. Elas são equivalentes. O que difere uma da outra é a presença de uma conjunção coordenativa em uma delas.

Em função disso, são classificadas como ASSINDÉTICAS e SINDÉTICAS:

- **assindéticas** são as orações não introduzidas por conjunção (assindéticas → “a” = prefixo de negação, ausência = sem síndeto → não possuem o elemento de ligação);
- **sindéticas** são as que recebem conjunção coordenativa.

Período composto por subordinação

➤ ORAÇÕES SUBORDINADAS

São orações que, como o nome já diz, se subordinam, ou seja, exercem função sintática em outra oração. Por isso, falamos em oração principal e oração subordinada.

A oração subordinada exerce alguma função sintática na oração principal e pode se ligar a ela por meio das conjunções. Essa função sintática pode ser própria de um adjetivo (oração subordinada adjetiva), de um substantivo (oração subordinada substantiva) ou de um advérbio (oração subordinada adverbial).

As orações subordinadas adjetivas podem ser iniciadas por um pronome relativo.

As orações subordinadas substantivas e as adverbiais podem ser precedidas por uma conjunção, que, nesse caso, será CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE ou CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA ADVERBIAL, respectivamente.

➤ Classificação das orações subordinadas

As orações subordinadas podem ser:

- **Adjetivas**

Do mesmo modo que os adjetivos fazem referência a substantivos (*calça clara, roupa velha*), os pronomes relativos se referem aos substantivos presentes em orações antecedentes – são os seus **referentes**.

Por isso, os pronomes relativos dão início a **orações subordinadas adjetivas**, que podem ser **restritivas** (restringir o conceito do substantivo) ou **explicativas** (explicar seu conteúdo, alcance ou conceito).

PRONOMES RELATIVOS SEMPRE INICIAM ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS.

- **Substantivas**

As conjunções integrantes iniciam **orações subordinadas substantivas**, que exercem, em relação à oração principal, uma função